

# CAMUFLAGEM E IDENTIDADE DE GÊNERO: OS X-MEN NO ENSINO DE CIÊNCIAS

*Fabiana Gozze Soares*<sup>1</sup>

**Palavras-Chave:** Ensino de Biologia, História em Quadrinhos, Diversidade.

Atualmente, os poderes dos super-heróis não apenas deixaram de ser inexplicáveis através da Ciência, como também são recriados por ela com o intuito de auxiliar nossa sociedade e melhorar nossa qualidade de vida (SCALITER, 2013).

Nos anos 60 do século passado, o estúdio Marvel passou a apresentar personagens com diversas características retratando traços correspondentes presentes nos seres humanos. Um dos personagens mais intrigantes que surgiu foi a anti-heroína Mística. Esta fora chamada de anti-heroína devido a ter aparições ora do lado dos mocinhos, ora do lado dos bandidos. Criada em 1978, esta personagem é conhecida por sua aparência feminina, entretanto, devido a sua mutação ela pode se transformar em qualquer pessoa, inclusive, copiar o sistema reprodutor, podendo desta forma mudar o seu sexo<sup>2</sup>.

Através deste personagem temos por objetivo utilizar as transformações que Mística apresenta para trabalhar em sala de aula o conceito de camuflagem, sendo esta uma capacidade que alguns animais apresentam para se proteger de predadores e conseguir se alimentar<sup>3</sup>, afim de introduzir a discussão sobre identidade de gênero com o intuito de favorecer a aproximação com a prática pedagógica.

---

1 UNIFFEL, fabi.gozze@gmail.com.

2 <https://protocolosx.wordpress.com/2008/11/25/mistica/> acessado em 15/12/2016.

3 <http://escolakids.uol.com.br/camuflagem-nos-animais.htm> acessado em 23/06/2017.

Amaral (2005) aponta que tal discussão possibilita a inclusão social superando desigualdades referenciadas no sexo biológico construídas cultural e socialmente a partir de reflexões.

O propósito desta discussão é provocar nos alunos questões relacionadas a equidade social. É de extrema importância que os alunos possam enxergar as desigualdades sociais existentes em nossa sociedade em função do sexo, classe social, raça ou preferência sexual (AMARAL, 2005), de modo que sua mudança de visão acerca das condutas sociais o transformem em um sujeito capaz de buscar sua liberdade transformadora resultando em sua humanidade (FREIRE, 2014).

O Cinema como ferramenta para trabalhar o currículo em sala de aula concomitante com temas transversais auxilia no desenvolvimento de ideias e reflexões acerca do preconceito possibilitando o respeito à diversidade.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- AMARAL, C. C.G. do. Debates de gênero: a transversalidade do conceito. 1.ed. Fortaleza: UFC, 2005.
- FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 57. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- SCALITER, J. A ciência dos superpoderes: ficção e realidade sobre os poderes e proezas dos heróis, anti-heróis e vilões no universo dos quadrinhos.1. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.